

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de fevereiro

A confiança da corôa

Se o systema constitucional não serve para tornar effectiva a vontade do paiz, para impol-a aos governos; se é possível que se abuse contra ella do modo que vemos, onde estão os meritos de um tal systema?

E se tem em si, na sua norma o meio de obstar aos desmandos governativos, de satisfazer ás exigencias da opinião justa e razoavel, já demais manifestada principalmente na imprensa, nas suas discussões sem réplica dos actos do poder, então algum dos seus órgãos essenciaes não desempenha agora o seu papel, está faltando ás suas funcções n'este momento de crise, em que sete homens abusam da nação que insolentemente dominam.

Depois de tantos excessos commettidos, em uma quadra perigosa, e que podem levar á perda da nossa independencia, depois dos clamores das minorias, virá a caber a El-rei a responsabilidade por não demittir um tal governo, por quem não vale a pena arriscar o credito da monarchia, sendo inegavel que a nação espera do soberano o remedio que já tarda, e que lhe é tão facil.

O sr. D. Carlos, que até ha pouco dirigiu com um tino superior a ordem dos poderes, não deixará tambem d'estar indignado d'aquelles que prejudicam o paiz, a dymnastia, e o systema, que ella symbolisa.

Se assim não é, se taes reflexões são frivolas, qual é o principio em que, entre nós assenta o regimen liberal? Onde estão as garantias da liberdade?

De tudo quanto ousa o actual governo, resulta esse descontentamento silencioso, que fica no animo de todos e do qual se gera o desejo de mudanças radicaes na supposição de que não é aquelle regimen sufficiente para obstar a actos taes como esses, que ha dois annos presenciámos.

Quando uma situação como esta se prolonga e não cae aos primeiros assomos da indignação geral, quando os ministros de tudo zombam, e continuam propondo e consumando novos es-

candalos, pergunta-se, onde estão as prerogativas, as attribuições da corôa?

A assembleia representativa não é soberana, figura em nome da soberania popular—é uma junta de procuradores que não deve exceder os limites da procuração taxados nos sentimentos bem manifestos, bem geraes de todo o paiz, e até nos programmas de todos os partidos, cuja execução está confiada áquelles que escolhe para seus representantes.

Excedel-os é abusar, é falsear a auctorisação—é mais ainda, é revoltar-se.

A actual maioria é ré de lesa-nação.

O rei collocado n'uma esphera superior aos partidos modera-os, e protege as minorias, quando estas o merecem—e a sua indulgencia para com os que abusam dos altos cargos do Estado já se nota, já se extranha, e Sua Magestade é assás illustrado para não o vêr ou para que o não suspeite.

Um desvio consideravel separa as maiorias facciosas e odiadas da opinião commovida das desgraças que nos esperam, e para as quaes o governo concorreu e concorre ignominiosamente.

O proprio governo não se desviou dos seus programmas?

Nada mais é preciso a El-rei para lhe retirar a sua confiança, para despedil-o, sendo de mais a mais os actos ministeriaes diametralmente oppostos a dois discursos da corôa, pelos quaes o singular governo é tambem o responsavel.

A conservação d'este é uma violencia ao systema politico, que assim perde todo com valor, a sua razão de ser, o seu credito, a sua dignidade.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

De relance pelo concelho

A contribuição do trabalho

Segundo consta a Camara Municipal, cerceada de rendimentos com que possa occorrer ás despesas obrigatorias e aos compromissos herdados das vereações transactas, resolveu pôr em execução a contribuição de trabalho e, para tal effeito, está procedendo activamente á

organisação das matrizes respectivas.

Começa, pois, a realizar-se a prophesia que, ha muito, vimos fazendo de que o depauperamento das forças vivas do concelho e o aniquilamento dos bens municipaes, que as passadas vereações tão conscientemente prepararam, haviam necessariamente de arrastar as vindouras, qualquer que fôsse o seu credo ou côr politica, ao lançamento dos impostos directos dos quaes o concelho d'Ovar, relativamente o mais rico do districto, jámais careceu, emquanto administrado por homens probos, honestos e dedicados pelo seu engrandecimento e pelo bem estar do municipio.

O povo, essa eterna victima dos desmandos e desgovernos administrativos, não obstante a prevenção constante que procuravamos incutir-lhe, não quiz vêr o abysmo para onde o arrastavam os desvarios d'aquelles a quem, inconscientemente, entregou o poder e permittiu que, em dois triennios de sinistra e funerea administração, o despojassem das suas riquezas immobiliarias e lhe atrophiaassem (taes foram os abusos) a sua mais uberrima fonte de receita.

Cêgo... que não quiz vêr a sua ruina tão desmanteladamente preparada e que só procurou abrir os olhos quando inevitavel era já a sua derrocada!

* * *

A contribuição do trabalho de que a camara hoje lança mão por necessidade assim como amanhã lançará de qualquer outra, não representa uma contribuição nova no nosso concelho, pois que a vereação transacta não contente com enorme verba documentada de 57:000\$000 apurada na venda da matta e terrenos municipaes, ainda procurou explorar quanto lhe foi possível esta verba de receita para tudo, tudo ser consumido na grande loba dos Paços do Concelho.

E' certo todavia que a exploração da contribuição do trabalho feita pela camara transacta mais representou uma vindicta politica nos seus inimigos de que uma medida geral.

A matriz organizada a dedo por o inspirador d'essa corporação, incluia na sua maior parte os nomes dos adversarios e estes é que principalmente fôram compellidos á prestação pessoal ou pecuniaria.

Mas se não é uma contribuição nova é mais gravoza, e, como tal, alguma coisa tem de novo—o quantitativo.—Por este motivo e tendo em consideração que as medidas tributarias, quando recommendadas por imperiosas necessidades, devem revestir em caracter geral e de justiça relativa, indispensavel se torna todo o cuidado e rigorosa circumspecção nos trabalhos da matriz, e

bem assim que ao seu producto se dê praticamente o destino que a lei impõe:

E' forçoso que os municipes se convençam, para que tal medida tenha viabilidade e não levante, attentas as circumstancias extraordinariamente excepcionaes em que é posta em prática, attrictos insuperaveis em que tolham a sua exiquibilidade, da sua generalidade e da justa applicação ao seu fim.

Não se faça amanhã, como hontem se fez por parte das vereações que se foram, para errada applicação d'essa receita; e não se venha dizer que o seu producto foi desviado para obras para que nada deve concorrer porque, mesmo que tal razão fosse verdadeira, isso levantaria uma corrente de desconfiança no publico, bastante descrente de identicas asserções com que se pretendeu, e ainda hoje se pretende, justificar o desapparecimento de analoga receita cobrada pelas vereações transactas.

A contribuição da trabalho não póde nem deve nunca ter outra applicação que não seja o reparo da rede das estradas municipaes e caminhos vicinaes, qualquer que seja o imperio das razões que tal podesse determinar.

Illudir-se-hia o fim da sua criação e a lei seria uma vez prostergada, o que motivaria a abertura de um parenthesis sobre a seriedade dos exactores d'essa indevida applicação.

* * *

Não queremos nem desejamos crear dificuldades á vida administrativa local, e por isso, tendo em consideração as circumstancias extraordinarias em que a actual vereação recebeu o poder, não combateremos qualquer medida, embora onerosa, logo que vejamos fazer do seu producto uma justa, regular e equitativa applicação.

Feita esta declaração, aliás já por mais de uma vez repetida, sómente nos resta aguardar a marcha dos trabalhos encetados e a salvação do problema financeiro do concelho.

Espinho e Feira

Começa a aggravar-se e a tornar-se melindrosa a situação em que se encontra a questão entre a freguezia de Espinho e o concelho da Feira, mercê da imprevidencia com que este tem curado dos negocios d'aquella.

A circular que a commissão promotora do concelho de Espinho fez lançar no campo da publicidade, mostra bem a attitude pacifica mas persistente tomada por todos os seus vogaes ácerca d'esta questão hoje de interesse palpitante e mesmo vital para a freguezia de Espinho. Eil-a:

Commissão promotora

Concelho de Espinho

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.:

A formosa praia de Espinho, que v. ex.^a certamente conhece por a ter visitado e em epochas balneares n'ella ter passado dias de saudavel alegria, apresenta, não obstante a sua recente fundação, proporções de uma cidade, e, pelas esplendidas condições topographicas e climatericas com que a natureza parece ter caprichado em a tornar a primeira praia do paiz, tem attrahido numerosas familias opulentas, favorecido o commercio e a industria, e determinado o extraordinario desenvolvimento de uma população que hoje se conta por muitos milhares.

De todos é, porém, sabido que n'este rapido progredir nem sempre a tem bafejado uma sábia e zelosa administração, e que, por mais excellentes que sejam as suas condições naturaes, o seu estacionamento ou mesmo a sua decadencia se tornará um facto, se os seus recursos não forem empregados exclusivamente na satisfação de suas urgentes necessidades.

Isto affigura-se aos signatarios que só poderá conseguil-o uma organização propria, local, que, inteiramente desprendida de entraves, cure dos vites melhoramentos, a que, por multipas circumstancias, nunca poderão attender as vereações feirenses.

Compenetrados do que fica exposto e interpretes do sentir geral dos habitantes de Espinho e freguezias visinhas, os signarios impulsionados pelo seu amor a esta praia; a que não duvidam v. ex.^a tenha affeição, véem pedir o valioso concurso de v. ex.^a para que aqui seja creado um concelho e realizadas as suas aspirações.

Praia de Espinho, 5 de fevereiro de 1899.

De v. ex.^a

muito attentos e veneradores

Augusto de Oliveira Gomes
José de Sá Couto Moreira
Fernando de Bourbon
Henrique Pinto Alves Brandão
Antonio Augusto de Castro Soares
Alexandre Pinto Alves Brandão.

Esta circular é bem concludente. Espinho quer-se administrar sem tutellas; julga-se com elementos de vida mais do que bastantes para arcar com as responsabilidades de uma administração autonoma e, seguindo essa ordem de ideias, abalança-se á petição de um concelho, seu, só seu. Eis a consequencia das más administrações camararias que, sem duvida, foram a causa promotora d'esta ideia, que uma boa politica teria talvez feito sossobrar, mas que uma diatribe, mais ou menos melindrosa para caracteres impollutos que nem sequer ao de leve desejavam intervir no assumpto, fez aggravar e chegar á sua calminante effervescencia.

E' da ordem natural dos tempos a tendencia para a emancipação dos povos; e, quando elles, grandes ou pequenos, conscios dos seus direitos, entendem haver no seu meio os elementos indispensaveis para uma vida propria, não ha entrave que sustenha as suas aspirações a não ser uma bem conduzida proposta de transacção que, honrando administradores e administrados, differia bem as suas respectivas situações.

Mas quando, longe da diplomacia, se lança mão da força e, da ameaça a reacção, sobretudo para quem por seu lado tem o direito, é inevitavel.

E' o que está succedendo. *Espi-*

inho, conscio de que tem sido espinhado e explorado pelos administradores feirenses, que tão pouco cautelosamente teem olhado para as freguezias da beira-mar, entende dever levantar o grito de alárme e proclamar-se independente.

E' voz unanime n'aquella freguezia, que aliás deseja constituir-se em concelho sem o concurso de quaesquer outras, mas que não repelle a adhesão por ellas solicitada, que, qualquer que seja a solução que os poderes publicos dêem á sua pretensão, ella não póde nem quer continuar a ser pertença do concelho da Feira.

Lavra por tal fórma o descontentamento por a attitudo arrogante, dizem tomada pelos feirenses, em detrimento dos seus direitos, que, em ultima analyse, pretendem recorrer ao expediente de pedir mudança de concelho, quer seja para Villa Nova de Gaya, quer seja para Ovar.

N'estas circumstancias não aconselharia o bom senso e a boa politica que se pozessem de parte caprichos inexplicaveis e se tentasse uma conciliação honrosa.

Espinho conta com 4 contos de réis aproximadamente de reaes municipaes; com 1 conto de réis do matadouro; com 1:500\$000 réis (ou mais se se crear o concelho) do imposto dos caprinos; com 500\$000 réis da praça do peixe, afóra o rendimento dos kiosques, alguns dos quaes attingem verbas superiores a 60 e 70 mil réis.

Poderá, pois, desprezar-se uma tal receita que, indubitavelmente constitue metade da que se arrecada em todo o concelho da Feira?

Mas deverá tambem descurar-se demasiado uma freguezia que tanto concorre para a receita municipal?

Não aconselharia a boa razão que, quando não tida, pelo menos a melhor parte d'essa receita fosse consumida na freguezia que a produz, o que tende a progredir desmesuradamente?

Assim o pensamos; e convictos estamos de que Espinho, se não tivera razões assás não precisas para arrostar a attitudo que se impôz, já-mais o faria.

Emfim, cada qual sabe o que lhe cumpre fazer e nem nós queremos metter foice em ceára alheia, mas afigura-se-nos que, qualquer que seja a solução dada ao problema, a Feira só terá a perder, salvo se uma boa diplomacia intervier em assumpto tão melindroso.

NOTICIARIO**Carnaval**

Passou este anno pifio e sensaborão o velho folião do entrudo. Na rua não se viu mascarada alguma de geito.

A Ribeira pôz de parte o velho *toiro* e sahiu-se com uma contradança a *desafiar a cobra da ira* de toda a gente.

No Gremio Familiar houve grande animação nas noites de domingo, segunda e terça-feira, dançando-se animadamente.

Acompanhadas de seu irmão o nosso amigo Eduardo Ferraz, vieram passar o Carnaval, em casa de seu tio snr. Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Maria Leopoldina e D. Zeferina Ferraz, gentilissimas filhas do nosso presado amigo Manoel Maria Ferraz, digno escrivão de direito em Estarreja.

S. ex.^{as} regressaram a casa na sexta-feira.

—Tambem veio passar o Carnaval

a casa do nosso particular amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral, o distincto academico Antonio da Fonseca Vasconcellos.

Melhoras

Entrou em franca convalescença, com o que muito folgamos, o nosso amigo snr. Bernardo Fernandes Monteiro.

No domingo, segunda e terça-feira esteve exposto o Santissimo Sacramento na igreja matriz, havendo de tarde práticas pelo rev. Frei Manoel das Chagas.

A igreja esteve sempre repleta de devotos.

Juizes de Direito

Já está em Aveiro, para onde ultimamente foi transferido da comarca de Arganil, o meretissimo Juiz de Direito e nosso distinctissimo conterraneo ex.^{mo} dr. Francisco Antonio Pinto.

Tambem sabemos que o nosso particular amigo e conterraneo dr. José Baptista de Almeida Pereira Zagallo já prestou juramento e foi tomar posse da comarca de Rio Maior para onde fôra a seu requerimento, transferido da comarca de Ferreira do Alemtejo.

O illustre Juiz de Direito, dr. Magalhães, já deixou a comarca de Estarreja, afim de ir tomar posse da comarca de Villa do Conde, para onde ultimamente foi transferido, por haver terminado o seu sexenio.

Estudantes

Regressou já aos diversos estabelecimentos scientificos essa pleiade de rapazes novos e distinctos a quem o futuro da patria será um dia confiado, que vieram passar no seio de suas familias as festas do rechunchado Carnaval e que, durante tres dias, foram a alegria personificada.

Ail! que saudades ficaram arreigadas nos corações de tantas donzelas!

A Paschoa chega breve...

Procissão de Cinza do Porto

Foi descommunal, não obstante a indiciação da manhã, a concorrencia de pessoas que affluio ao Porto na quarta-feira ultima, para vêr a esplendorosa procissão de penitencia que a Ordem Terceira de S. Francisco, d'aquella cidade, fez este anno sahir.

Regressaram hontem do Porto, aonde se achavam gozando, ha dias, as ex.^{mas} filhas do nosso particular amigo Eduardo Ferraz, distincto escrivão de Direito.

D. Maria Eduarda e D. Irene Ferraz, vinham acompanhadas de seu irmão que hoje á noite regressa áquella cidade, afim de proseguir nos seus estudos.

Ordem Terceira

Havendo sido satisfatorio o resultado tirado, por meio de subscrição pelos membros do Definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, para o sahimento da procissão de cinza, realisar-se-ha, como é costume, este sahimento no proximo domingo, se o tempo o permittir.

Já que fallamos n'este assumpto diremos que, segundo prévias informações, o Definitorio da Ordem Terceira, que aliás tem envidado to-

dos os esforços para dar cumprimento ás prescrições estatuidas na Regra dada por Sua Santidade Leão XIII e nos Estatutos por que actualmente se rege, se acha bastante contrariado pelo inesperado contratempo que lhe sobreveio na passada sexta-feira pelo não comparecimento injustificado do rev. D. José de Santa Escolastica, a quem haviam sido confiadas as práticas quaesmas préviamente annunciadas e particularmente pactuadas com o dignissimo abbade d'esta freguezia, que, zeloso como é no cumprimento dos deveres inherentes ao seu cargo, nada menos contrariado ficou com tal decepção.

Quer o Definitorio, quer o parcho d'esta freguezia andam empregando todos os meios para chegarem a descobrir se haveria alguma cousa que, manejando a intriga, conseguisse o *desideratum* que altamente melindrou os dirigentes da Ordem Terceira, afim de lhe promover o devido correctivo.

Bem avisados andam, porque se torna de inadiavel necessidade um exemplo frisante para cohibir abusos injustificaveis.

Publicações

Accusamos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

O fasciculo n.º 21 da *Historia da Prostituição*, illustrada com 60 gravuras; edição da livraria Chardron, dos srs. Lello & Irmão, do Porto.

—O fasciculo n.º 13 de *Os Dramas dos Engeitados*, emocionante romance ornado de magnificas gravuras, a publicação mais barata no seu genero, editada pela Empresa Litteraria Lisbonense, dos srs. Libanio & Cunha.

—Os fasciculos n.º 1 e 2 da *Casa de Orates*, da collecção Paulo de Kock, edição da mesma Empresa.

—O n.º 18 do *Desenho sem Mestre*, publicação quinzenal muito util aos aprendizes de desenho, premiada com o diploma de merito.

—O n.º 28 da edição especial da *Mala da Europa*, cuja parte artistica e litteraria é inexcedivel.

LIVROS NOVOS**O ERATO**

De Jayme Cyrne

N'este paiz de comicos de praça, de devotos de bom tom, de ministros e filhos da .. Alto!

—O bom do prior que me baptizou uniu meus paes pelos sagrados laços do matrimonio, e por isso fica de nenhum effeito os taes *filhos da...*

Como ia dizendo, n'este paiz de tanta gente boa já hoje não ha quem leia versos.

Pois eu, tirando-me dos meus affazeres, e atacado d'um espirito de contradicção contra o chamado bom gosto e bom senso peguei no *Erato*, mirei-o, remirei-o, e por fim, postas as *cangalhas*, li-o.

Gostei... Sim, não desgostei, e acompanhei «o *angelical concerto*» á *lamentavel morte do grande lyrico do «Campo das Flores»*, João de Deus.

E' certo porém que não pude travar relações intimas com todos os personagens cerimoniosos, visto me separarem a idade e a nacionalidade.

E' gente melhor conhecida de Theocrito e Virgilio, e eu nunca me dei bem entre gregos e latinos.

No fim de contas, philosophos, pastores, poetas, musas e musicos, tudo muito boas pessoas.

Jayme Cyrne, o *Erato* reúne o cortejo, e lá vão todos até á campa do cultor do «Campo das Flores» levar a sua dôr e as suas lagrimas.

Os unicos que não perderam pelo caminho a sentida saudade foram as creanças e as mães:

«Uma Creança»

«O' Mestre affavel, porque te ausentaste,
«Ralando os corações pela saudade?
«Porque os discip'los teus desamparaste?...

«O que seremos? quem sentir nos hade
«Com provas de virtude, amor e esp'rança?...
«Ai de nós! ai de nós, ó mocidade!

Uma Mãe

O' divino cantor, dorme, descança!...
—Eu te abenço, em nome da mulher!
—Eu te abenço, em nome da creança!

Sim: tu symbolisaste o Grande Ser
Como errante clarão vindo dos ceus!
E assim foi que a creança pôde ter

«Com o teu nome, a ideia lá de Deus!...
—«Nasçam, cresçam jasmims no teu jazigo!
—«Eu te abenço pelos filhinhos meus!

Isto sim. Tudo o mais é culto de pagãos.

X.

SECÇÃO LITTERARIA

Amelia!

O nome teu, minha flôr,
Meu mimoso cherubim,
E' um poema de amor,
Feito com mimo a primor,
Na corolla d'um jasmim.

Já um poeta divino.
Em tempos que lá vão,
Ao teu nome peregrino,
Prende a vida, o destino,
Ao prender o coração.

Agora bem vês, sou eu,
Um trovador sem saber,
Que venho, como Romeu,
Ao mimoso nome teu
O meu destino prender.

Deixa-me, pois, venturoso,
Gravar—feliz gravador!
No meu coração ditoso,
O teu neme harmonioso
Como um poema d'amor.

Aureliano.

CHRONICA

Estamos no tempo santo. Acabaram as folias e as pandegas carnavalescas que, diga-se a verdade, foram muito poucas. Tudo tende a desaparecer.

D'antes viam-se por essas ruas grupos enormes de mascarados que folgavam, riam, cantavam, diziam cousas com espirito e entretinham os pacatos e sérios com as suas esturdias. Ha alguns annos, porém, que o carnaval tem decahido d'uma maneira espantosa, e o que passou quasi que não deu signal de si.

Tambem, que significavam taes brincadeiras? Não sei.

O que é certo, é que muitos, vestidos com fatos estrambolicos e com caraças medonhas, cahiam no ridiculo e, para terem *graça espirito*, pediam ao deus Baccho que os animasse, sendo ás vezes os resultados pouco satisfatorio

Este anno, felizmente, não temos a registar nenhum facto desagradavel. Antes assim.

Agora, queridas patricias, vós as que jogastes o entrudo ide pensando

nos peccados que commettestes, por que em breve, o confessor vos pedirá estreitas contas.

Oh! se eu fosse padre, bem sabia a penitencia que vos havia de dar. Eu, graças a Deus, ainda não sou muito velho e, no entretanto, não procuro taes entretenimentos, não ando n'essas esturdias, porto-me como um verdadeiro cidadão, de juiso e de bom sênso, e passo perfeitamente.

Porque não fazeis o mesmo? Tolices! A mocidade, o sangue na guelra, é que vos arrastam para essas cousas que desagradam a Deus e que vos conduzem aos caldeirões do Pedro Botelho.

Pedi perdão a Deus, porque estamos na Quaresma, e Elle se compeça de nós.

Eu tambem pedirei, porque sou muito vosso amigo.

Era escusado, bem escusado, terdes esse trabalho e incomodar os outros, porque eu, como já disse, não quero, não gosto de folias e muito menos das do entrudo, e por isso não tenho de que pedir perdão.

E senão, vejam como eu passei esses dias de doídice:

No sabbado á noite fui para Espinho e fartei-me de dançar até pela manhã no vasto e elegante salão do «Espinho Club», onde muitas e formosas damas, com «costumes» lindissimos, faziam endoidecer um santo! No domingo, dancei só até á uma hora da madrugada; na segunda-feira até ás onze e meia da noite, e na terça-feira até ás 3 horas da manhã.

Então isto é advertir? Não é, porque agora ándo que nem me posso mecher.

Deus nos abençõe e tenha compaixão de nós.

Chico.

COMMUNICADO

O artigo 47.º, § unico das posturas camararias d'Ovar nunca se executou desde 1862, data em que foram approvados. Sabe-o toda a villa, e principalmente aquelles a quem o mesmo artigo podia applicar-se.

Já lá vão 37 annos e durante este longo espaço de tempo nem uma só vez a ninguem foi imposta a multa que elle commina.

Porém, ha dias houve uma questão entre mim e o sr. padre Maia,

vice-presidente da camara, na qual trocamos algumas palavras asperas, esquecida e em seguida fui intimado para pagar 1\$000 réis pela transgressão, e ainda menos castigado.

Não se está d'ahi a presumir, que o sr. Maia, irritado por eu lhe dizer que não era um talento, fez accor-dar ou resussitar aquelle artigo, que dormia ou estava morto?

O sr. Maia não vê as peças da carne salientes ás humbreiras dos talhos, as fazendas do mesmo modo nas lojas, pipas, madeiras, taboetas, todas as vezes que passa por essas ruas?

E não as multou ainda? Feriu-lhe os olhos unicamente a *vitrine* suspensa na parede da minha casa, e saliente á sapata apenas uns 5 centímetros, que não estorva a passagem e que pôde dar gôsto ás donzellas de cimo de villa e apurou-lhe a vista o calor da disputa que teve commigo, certamente.

Não se sabe o que resolvera a camara de executar a absoluta disposição, do artigo 47.º § unico; não se avisara préviamente por editaes, que o sr. vice tencionava encher com as multas d'esse genero o cofre exhausto do municipio?

E' louvavel o seu zelo e esperamos vê-o applicar aos mais transgressores hoje prevenidos com o meu exemplo as multas, que virão desempenhar o concelho e habilitar-o a compôr as estradas, convertidas em lamaças e lagoeiros.

Em attenção ao bem publico hade perdoar-se ao sr. padre Maia o seu inconveniente orgulho, posto tauto a descoberto n'esta miseravel occorrenca.

Mas esperamos vêr multado quasi todo o commercio d'esta villa, para louvarmos o sr. Maia pelo seu zelo e imparcialidade ficamos esperando.

Manoel d'Oliveira Ramos.

Annuncios diversos

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, os honraram com os seus cumprimentos de peza-mes tanto pessoalmente como por cartões; e a uns e outros protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 8 de fevereiro de 1899.

José Joaquim de Mattos e Silva
Domingos de Mattos e Silva e familia.

Agradecimento

Antonio Maria Gonçalves Santhiago, sua esposa Maria Amelia de S. José, suas tias Margarida d'Oliveira e Joanna d'Oliveira, e primo Manoel Fernandes Jeronymo, assim como suas respectivas familias, veem por este meio pe-nhoradissimos cumprir o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos de pezames, bem como se dignaram acompanhar o funeral de sua sempre chorada e estremosa mãe, sogra, irmã e tia Rosa d'Oliveira, até á sua derradeira morada. A todos, pois, protestam a sua mais viva e inolvidavel gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta que involuntariamente se tivesse dado.

Ovar, 9 de fevereiro de 1899.

Nova Alfaiateria Central

PORTUENSE

DE

Antonio de Pinho Nunes

60, Rua do Loureiro, 62

PORTO

N'este estabelecimento ha uma grande variedade de fatos feitos, assim como: capotes á cavallaria, capas á hespanhola, varinos á moda de Aveiro, dragues, capindós, ulsters de cabeção, sobretudos, e tudo o mais concernente a alfaiateria. Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Grande economia de preços

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.

N'esta redacção se diz.

Armazens de vinhos e azeites

Destillação e deposito de aguardentes
VENDAS POR GROSSO
Visconde de S. Gyão
TORRES NOVAS

Bilhetes de visita e derifa

DESDE 150 RS. O CENTO
na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto
Domingos de Mattos e Silva e familia.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

PROCESSO DREYFUS

I **Eu Accuso**, preço 50 réis.—
II **Carta á França**, preço 50 réis.—
III **Carta á mocidade**, preço 50 rs.
Está á venda, em todas as livrarias e kiosques, traducção portugueza d'estes vibrantes opusculos, devidos á penna do eminente escriptor **EMILIO ZOLA**, o homem benemerito que arriscou a sua tranquillidade em defeza de um innocente—d'esse martyr que o crime de uns e a levianidade de outros atirou para lha do Diabo.

Remessa franca de porte a quem enviar a respectiva importancia á livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178—Porto.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva-Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrechtos dignos do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragen, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75, Lisboa.

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um. Todos os pedidos devem ser dirigidos aos srs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DA

Geographia Universal

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Con tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, através de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e conta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e enfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

OS DRAMAS DOS ENGETADOS

POR

Eugenio Sue

A publicação mais barata no seu genero

50 RÉIS—CADA ENTREGA

Com 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offererá a empreza de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos delicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; ca a serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiro das corporações acima indicadas e susta uma quantia devéras modica, attendendo a que é volumoso e contem eariados e e utilissimos esclarecimentos.

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

CASA DE ORATES

Tradução de

Augusto Lacerda

Decimo quarto romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

A obra terá 1 volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Impre Civilização